

# *EUA apresentam hoje detalhes do plano para dívida externa*

WASHINGTON — O subsecretário do Tesouro para assuntos internacionais, David Mulford, apresentará hoje os detalhes do novo plano destinado a aliviar o pagamento da dívida externa de US\$ 401 bilhões dos países latino-americanos aos bancos privados.

O secretário do Tesouro, Nicholas Brady, anunciou na sexta-feira as linhas gerais do plano — que consiste basicamente da redução, por parte dos bancos de uma parte dos débitos, com a garantia do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional — mas não entrou nos aspectos específicos porque, aparentemente, persistiam desacordos dentro do governo americano. O plano ainda não tem a aprovação final do presidente George Bush.

Brady adiantou a idéia do plano com a intenção de pôr fim rapidamente à impressão causada pelos distúrbios na Venezuela, de cuja dívida os Estados Unidos haviam se tornado implacáveis cobradores. O novo plano muda substancialmente alguns dos princípios formulados pelo antecessor de Brady, o atual secretário de Estado, James Baker, que previa a transferência maciça de novos recursos dos países devedores para o pagamento de débitos antigos.

Os detalhes que Mulford revelará se explicitarão em grande medida o progresso na resolução das diferenças internas do governo americano e, principalmente, do governo com o Congresso. O senador democrata Bill Bradley, que se caracterizou por ser um dos mais constantes críticos das políticas de Baker no Tesouro, disse que o anúncio de Brady significava uma grande mudança de enfoque, ressaltando, entretanto, que precisava conhecer mais detalhes do plano.

Os bancos privados americanos têm resistido até agora à idéia de perdoar parte das dívidas, mas em seu discurso de apresentação do plano Brady falou de “estímulos” ao setor bancário, mediante a criação de “um apoio financeiro adicional” do Banco Mundial e do FMI. O senador Bradley, entretanto, se apõe ao uso de fundos públicos para salvar os bancos, sustentando que o funcionamento correto do sistema capitalista exclui esse tipo de proteção.

**Japão** — O Japão começou a flexionar seus músculos econômicos como a maior nação fornecedora de créditos ao Terceiro Mundo, visando atacar o problema da dívida dos países em desenvolvimento. Funcionários do governo japonês informaram que seu país trabalhará em estreita colaboração com o governo americano no sentido de pôr em funcionamento o plano anunciado na última sexta-feira.

Alguns analistas dos problemas de desenvolvimento econômico têm registrado que o Japão poderia mesmo colocar em marcha estratégias mais profundas que o Plano Brady, incluindo possivelmente uma proposta de reestruturação das políticas do FMI. O Japão, que atualmente é o quinto maior fornecedor de recursos para o Fundo, atrás dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e França, pretende passar para a segunda colocação, assim como já aconteceu no *ranking* do Banco Mundial.